


**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ADOPTADAS NO PROCESSO DE
AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COLÉGIO BG 1115
“10 DE FEVEREIRO”- BENGUELA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-091>

José Furtado Mendonça

Licenciado em Pedagogia. Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela. Rua Silva Porto.
E-mail: furtadomendoncam@gmail.com

Maria Augusta Luis Kuly

Mestre em Desenvolvimento curricular. Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela. Rua Silva Porto.
E-mail: augustakuly@gmail.com

Cândida Rosário Mbanjangwa Ngando

Mestre em Supervisão pedagógica e formação de formadores. Instituto Superior de Ciências Educativas "ISCE"- Portugal. Rua Bento de Jesus Caraça, 12- Serra Amoreira 2620-379 Ramada (Odivelas) /Portugal.
E-mail: mestrados@isce.pt

RESUMO

Este projecto de investigação científica tem como tema, desenvolvimento de competências adoptadas no processo de avaliação formativa nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro”- Benguela. O mesmo partiu do seguinte problema de investigação: de forma os professores realizam a avaliação formativa nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro”- Benguela? O objectivo geral visou analisar de que forma a avaliação formativa contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” - Benguela. A pesquisa é descritiva, com uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, para o alcance dos objectivos utilizamos métodos de nível teórico como, pesquisa bibliográfica, analítico-sintético e indutivo-dedutivo e de nível empírico, a observação, entrevista, questionário, para o tratamento de dados, fez-se recurso ao procedimento matemático-estatístico. Os resultados revelam que o processo de avaliação formativa realizado pelos professores contribui de forma razoável para o desenvolvimento de competências nos alunos da 9ª classe da escola em estudo. Os professores conhecem algumas técnicas de avaliação formativa, mas avaliam as aprendizagens dos alunos com algumas insuficiências, não cumprem com todos os procedimentos de avaliação, o aluno responde lendo no caderno sem argumentar, o que impede o desenvolvimento de competências. A técnica de avaliação formativa – PMI e o instrumento de avaliação –MAF possibilita aos professores verificar e registar os pontos fortes e fracos dos alunos durante as aulas, ajuda o aluno a compreender os conteúdos e assim, resulta uma aprendizagem significativa e desenvolve competências.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Aprendizagem e competências.



1 INTRODUÇÃO

O mundo actual demanda de um sujeito activo, transformador, participativo, criativo e dotado de um grande leque de conhecimentos. Nos últimos anos, tem sido muito questionada a qualidade do ensino em Angola. Uma das críticas feitas é a falta de competências nos alunos.

Segundo Perrenoud, citado Estanqueiro (2010, p. 83), é a avaliação que “ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar. Os professores não ensinam para avaliar, mas avaliam para ensinar melhor e garantir a qualidade das aprendizagens”.

A avaliação feita de forma exitosa, seguindo todos os seus procedimentos estarão em condições de detectar os pontos fracos e positivos de cada aluno e ensinar de acordo as suas particularidades para melhor aprendizagem, desenvolvendo capacidades no mesmo.

A elaboração deste projecto justifica-se pelo facto de constatar enquanto professora da referida escola, que alguns professores avaliam a aprendizagem dos alunos com algumas insuficiências de maneira que não acompanha adequadamente a evolução dos mesmos. Os professores têm realizado poucas avaliações, não há uma correspondência entre número de aulas e o número de avaliações, não só, algumas participações dos alunos na aula e outros aspectos avaliativos não são registados, notou-se falta de saberes escolares nos alunos, terminam sem as capacidades que se deve adquirir neste ciclo.

Portanto, alguns professores não têm aplicado de forma adequada a avaliação formativa, assim, não contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos, com estes aspectos e não só, com base na experiência profissional, surge a necessidade de tratar do processo da avaliação da aprendizagem dos alunos.

Problema de investigação: de forma os professores realizam a avaliação formativa nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro”- Benguela? O objecto de estudo é o processo de ensino-aprendizagem da 9ª classe e o campo de acção cinge-se na análise do processo de avaliação formativa para o desenvolvimento de competências nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro”- Benguela.

Objectivo geral: analisar de que forma o processo de avaliação formativa contribui para o desenvolvimento de competências nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” - Benguela.

Específicos: i) Sistematizar fundamentos teóricos que sustentam a avaliação da aprendizagem dos alunos. ii) Identificar as técnicas de avaliação formativa utilizadas pelos professores dos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela. iii) Caracterizar os procedimentos de avaliação formativa nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela. iv) Propor uma técnica e o respectivo instrumento de avaliação formativa que visa desenvolver competências nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela. **Perguntas científica:** i) Que fundamentos teóricos sustentam a avaliação da aprendizagem dos alunos? ii) Quais



são as técnicas de avaliação formativa utilizadas pelos professores dos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela? **iii)** Como se caracteriza os procedimentos de avaliação formativa nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela? **iv)** Qual é a técnica e instrumento de avaliação formativa que visa desenvolver competências nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações. “As informações são importantes, mas precisam passar por um processamento muito complexo, a fim de se tornarem significativa para as vidas das pessoas” (Piletti, 2004 p. 31).

De acordo com Perrenoud (1999), citado por Afonso e Agostinho (2008, p. 6), a avaliação da aprendizagem no novo paradigma, “é um processo mediador na construção do currículo e encontra-se intimamente relacionada com a gestão da aprendizagem dos alunos”. Avaliação da aprendizagem é um dos componentes do ensino que tem a função de controlar os objetivos de ensino se foram alcançados ou não.

Avaliação formativa (contínua ou sistemática)

Segundo Afonso e Agostinho (2001, p. 17) avaliação formativa “é uma actividade de acompanhamento permanente que fornece ao aluno, ao professor e ao encarregado de educação, os resultados imediatos da acção pedagógica, já que é feita durante as aulas. Esta avaliação realiza-se ao longo de todo processo de ensino - aprendizagem e tem uma função controladora”. A avaliação formativa é aquela que ajuda o professor a seguir a evolução dos seus alunos, registar os pontos fortes e fracos e procurar corrigi-los.

2.2 TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Existem várias técnicas através das quais se pode proceder a avaliação das aprendizagens dos alunos.

Lopes & Silva, (2012) destacam 50 técnicas da avaliação formativa de entre as quais trataremos da TAF-PMI (Técnica da Avaliação Formativa - Ponto Mais Importante).

A escolha desta técnica resulta do facto de a mesma permitir a inclusão dos alunos no processo de construção do conhecimento na aula, o que contribuirá em grande medida, para o desenvolvimento de aprendizagens significativas nos alunos.



2.3 COMO CONSTRUIR COMPETÊNCIAS NOS ALUNOS

Competência: para Perrenoud (1999), citado por Silva, 2008, p.87 competência é entendida como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

Apoiando-se na ideia do autor acima citado, um ensino voltado para o desenvolvimento de competências não pode resumir-se na transmissão pura e simples de saberes, mas implica em exercitar a transferência de conhecimentos de uma situação para outra.

“A avaliação está na verdade, no coração de toda a aprendizagem. O sucesso escolar determina em grande parte a vida futura dos alunos e esse sucesso depende de avaliações feitas pelos professores” (Lopes & Silva 2012, p. 7).

“Os alunos são considerados como tendo alcançado êxito ou fracasso na escola porque são avaliados em função de exigências manifestadas pelos professores ou outros avaliadores que seguem os programas e outras directrizes determinadas pelo sistema educativo” (Perrenoud, 2008, p. 25).

Segundo Silva (2008, p. 99) “seria função da escola, então, exercitar a transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos, por meio das disciplinas”.

A avaliação é que determina o sucesso e o fracasso do aluno, ele vai a escola para adquirir conhecimentos nas diversas disciplinas, é tarefa dos professores ajudá-lo para atingir os objectivos de cada disciplina e assim, desenvolver suas competências.

3 METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Optamos por uma investigação descritiva, com uma abordagem mista ou qualitativa-quantitativa. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2013, p. 61), a pesquisa descritiva é aquela que se “propõe em observar, registrar, analisar e correlacionar factos ou fenómenos sem manipulá-los, procura descobrir com maior precisão possível, a frequência com que um fenómeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.” Assim, procuramos analisar a forma como os professores realizam avaliação formativa nos alunos da 9ª classe da escola em estudo. Para Quissua (2019, p. 21) a abordagem qualitativa “explora as particularidades e os traços subjectivos considerando a experiência pessoal do entrevistado. Abordagem quantitativa recorre a diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações”.

3.2 MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

Para Ramos e Naranjo (2014, p. 55) os métodos teóricos e empíricos “formam uma unidade dialéctica em que uns e outros se complementam. Os métodos teóricos possibilitam-nos a interpretar os vários conceitos relevantes do trabalho”. Assim sendo, utilizamos métodos de nível teórico, a



pesquisa bibliográfica, o analítico – sintético, o dedutivo-indutivo e de nível empírico, a observação, a entrevista e questionário.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A escola tem 26 professores que leccionam as diferentes disciplinas da 9ª classe e 658 alunos da 9ª classe nos períodos, manhã e tarde. De forma intencional seleccionamos 9 (nove) professores e aleatória simples 69 alunos, perfazendo 11,4 % da população.

4 RESULTADOS DO PROJECTO

Os dados do projecto foram recolhidos através da observação as aulas, inquérito aos alunos, entrevista aos professores, conforme nos referimos atrás.

4.1 OBSERVAÇÃO AS AULAS

Observou-se duas aulas a cada professor totalizando 18 aulas, destas mostrou-nos que os professores realizam a avaliação formativa através das tarefas, consolidação da aula, prova do professor e outras avaliações (exercícios escrito ou oral, trabalhos em grupos), mas de forma muito reduzida.

Das 18 aulas observadas 16 a correcção da tarefa e a consolidação é feita de forma colectiva e não se observa atenciosamente o trabalho ou as respostas dos restantes alunos, respondem lendo no caderno, sem argumento do aluno. Os professores utilizam mais a consolidação reprodutiva. Nas 2 (duas) aulas, o professor mandou um aluno responder a tarefa com o caderno fechado e o aluno respondeu a tarefa de forma correcta e outras perguntas orais durante a aula outros alunos apenas liam o que estava escrito no caderno e no quadro.

Quanto ao registo das notas, dos 9 (nove) professores apenas 1 (um) registava as avaliações durante a aula. Os restantes limitavam-se a ouvir as respostas dos alunos. Notamos insuficiências no processo de avaliação formativa, na verdade os professores utilizam algumas técnicas de avaliação, mas de forma muito reduzida, optam pela consolidação reprodutiva, o aluno responde lendo no material sem argumentação, tudo isto, preocupa-nos porque a avaliação formativa é para identificar potencialidades e dificuldades ao longo de todo processo de ensino-aprendizagem do aluno, logo o professor de utilizar procedimentos que ajuda o aluno a compreender e argumentar o que aprendeu durante o percurso. A consolidação reprodutiva não ajuda o aluno a produzir saberes escolares. Deve existir sempre um feedback neste processo e de preferência de forma imediata para o aluno entender onde errou e corrigir com ajuda do professor, e acompanhado para verificar como melhorou o seu processo de aprendizagem referente a um anterior para poder compreende-lo como constrói e reconstrói o conhecimento, isto permitirá o fortalecimento da autonomia do aluno e da sua corresponsabilidade pelo sucesso da aprendizagem. Alguns professores não registam as avaliações preocupam-se



unicamente com o registo de algumas avaliações referente ao domínio cognitivo, principalmente as avaliações escritas. As avaliações devem ser registadas e analisadas para poder acompanhar o processo de aprendizagem do aluno.

4.2 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDOS AOS ALUNOS

Foram inqueridos 69 alunos da 9ª classe e para o tratamento dos dados quantitativos recorremos ao procedimento Matemático-estatístico, que permitiu a contagem percentual, as frequências dos dados obtidos por meio dos instrumentos previamente elaborados.

Quais são as técnicas de avaliação formativa que os professores utilizam?

Opções	Frequência	Percentagem
Tarefas	7	10,2%
Trabalho em grupo	6	8,6%
Trabalho individual	8	11,5%
Perguntas orais	12	17,2%
Provas escritas	36	52,2%
Exercícios no quadro	0	0
Cita outras	0	0

As opções indicadas mostram que os professores para avaliar a aprendizagem dos alunos, utilizam com mais frequência as provas escritas e diversificam com outras técnicas como as tarefas, trabalho em grupo, trabalho individual, perguntas orais. Essas técnicas quando bem aplicadas ajudam o professor a detectar os pontos fortes e fracos dos alunos. Portanto, necessário diversificar as técnicas de avaliação e aplicar de forma adequada para atingir os objectivos pretendidos.

Como caracteriza a forma de avaliação dos teus professores?

Opções	Frequência	Percentagem
Ajuda a compreender a matéria	0	0
Incentiva os alunos a estudar	0	0
Ajuda a analisar e interpretar os conteúdos	14	20,2%
Desenvolve as capacidades dos alunos	3	4,4%
Desmotiva o aluno a estudar	0	0
Mostra os pontos fracos e fortes dos alunos	27	39,2%
Obriga o aluno a copiar	25	36,2%

As opções indicam que os procedimentos de avaliação utilizados pelos professores ajudam a detectar os pontos fracos e fortes dos alunos, a analisar e interpretar conteúdos, desenvolve capacidades, mas podemos perceber que precisa-se de melhorar esses procedimentos, pois, 36,2% alegam que a forma como avaliam obriga o aluno a copiar o que significa que levam os alunos a reproduzir o que os professores assinam, conforme constatamos ao observar as aulas.



Os professores divulgam os resultados das avaliações?

Opções	Frequência	Percentagem
Sim	10	14,5%
As vezes	34	49,3%
Não	25	36,2%

Quanto a divulgação dos resultados, 49,3% dos alunos alegam que os professores nem sempre divulgam os resultados das avaliações e 36,2% disseram não divulgam. Esta situação para nós é preocupante. Os resultados devem ser imediatamente divulgados, pois o objectivo é obter uma dupla retroacção, para o aluno indicar as etapas do seu processo de aprendizagem e as dificuldades que encontra e para o professor lhe indicar como desenvolver a sua prática pedagógica.

4.3 ENTREVISTA E DISCUSSÃO COM OS PROFESSORES

Querendo entrevistar aqueles professores que observamos as aulas e explicar o funcionamento da proposta da técnica e instrumento de avaliação formativa, optamos pela entrevista em grupo e discussão, sobre como os professores devem realizar a avaliação formativa.

4.3.1 Quais são as técnicas de avaliação formativa que conhecem?

Os professores responderam, trabalho em grupo, trabalho individual, tarefas, prova oral e escrita, exercícios no quadro, trabalho prático.

A resposta é satisfatória, mas temos a dizer que existem várias técnicas de avaliação formativa segundo Keeley citado por Lopes & Silva (2012 pp. 127-128), é necessário que os professores conheçam diversas técnicas para avaliar as aprendizagens dos alunos.

4.3.2 Quais as técnicas de avaliação formativa têm utilizado?

Os professores responderam: as tarefas, consolidação da aula, prova do professor e outras avaliações (exercícios escrito ou oral), trabalhos em grupos. Durante a discussão os professores alegaram que essas são as técnicas de avaliação a serem utilizadas neste nível de ensino e reconhecem as suas insuficiências e que são devidos alguns factores como: excesso de aluno por turma, falta de recursos didácticos, excesso de conteúdo, falta de conhecimento sobre os procedimentos de avaliação.

Na entrevista e discussão em grupo, os professores mostram que têm realizado avaliação formativa baseando-se em algumas técnicas, que quando bem aplicadas ajuda a verificar as debilidades e fortalezas dos alunos, mas preocupou-nos essas insuficiências no decorrer desse processo de avaliação, pois a avaliação formativa é um processo contínuo que ajuda o aluno no processo de assimilação dos conhecimentos e aquisição de habilidades. Apesar de alguns factores que interferem neste processo, o professor deve traçar estratégias que ajudam a avaliar correctamente a aprendizagem dos alunos.



4.3.3 Na sua opinião, a forma como avalia desenvolve competências nos alunos? Justifica

Os professores alegam que os alunos não têm capacidade de argumentar, resolvem as tarefas e outras avaliações, apenas reproduzindo.

Os professores devem seguir os procedimentos adequados deste processo para conseguir buscar caminhos favoráveis para a aquisição do saber escolares dos alunos. É necessário avaliar o aluno de forma adequada e na sua totalidade, os valores, conhecimentos e habilidades para que desenvolva competências.

4.3.4 Já ouviu falar da técnica de avaliação formativa PMI (ponto mais importante)?

Todos os professores foram unânimes nas suas respostas, nunca ouviram falar desta técnica de avaliação formativa-PMI, e alegam ter avaliado sempre as aprendizagens dos alunos baseando em outras técnicas, apesar de cada um ter uma técnica que mais usa durante o tempo lectivo.

Existem diversas técnicas de avaliação formativa, todas elas quando aplicadas de forma adequada ajudam na compreensão e verificação dos pontos fortes e fracos dos alunos. É necessário que os professores tenham conhecimento de várias técnicas e diversificar durante o processo de avaliação.

4.3.5 Questionados se registam os resultados das avaliações formativas.

Sete professores responderam que nem sempre registam os resultados das avaliações, preocupam – se mais a registar as de domínio cognitivo, a prova do professor, trimestral e avaliações escritas. Dois professores responderam que registam sempre e têm um caderno de anotações.

Toda a avaliação do aluno carece de uma apreciação qualitativa ou quantitativa, e é necessário que se registre essas avaliações para melhor acompanhamento do processo de avaliação e controlo se há evolução ou regressão para redefinir os procedimentos de avaliação. Razão pela qual elaboramos um instrumento de avaliação (mapa) para o efeito da mesma. (Anexo 1)

No final da entrevista e discussão com os professores, apresentamos a proposta da técnica de avaliação formativa –PMI que visa desenvolver competências nos alunos e o respectivo mapa para o registo de todas as avaliações .

5 CONCLUSÕES

- A avaliação da aprendizagem feita de forma adequada visa ao desenvolvimento cognitivo e social do aluno por sua vez vai permitir que haja um ensino de qualidade. A avaliação formativa ajuda conhecer e identificar as falhas na aprendizagem a fim de procurar técnicas pedagógicas para corrigi-las, é o orientador do processo de ensino-aprendizagem.



- Os professores do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela utilizam algumas técnicas de avaliação formativa nos alunos da 9ª classe que são tarefas, trabalhos em grupo, provas escritas e perguntas orais.
- Os procedimentos utilizados pelos professores da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela caracterizam-se como razoável, pois apresentam algumas insuficiências, não cumprem com todos os pressupostos do processo da avaliação, não levam o aluno a argumentar aquilo que aprendeu, cingem-se na consolidação reprodutiva, não há um feedback de imediato dos resultados das avaliações, registo parcial dos resultados das avaliações, precisa-se de melhorar essa prática; pois através da avaliação formativa o professor leva o aluno a uma aprendizagem significativa produzindo competências;
- A técnica de avaliação formativa, que visa desenvolver competências nos alunos da 9ª classe do colégio BG 1115 “10 de Fevereiro” em Benguela é ponto mais importante (PMI), é uma técnica que permite a verificação da compreensão do conteúdo dado e dá um *feedback* ao professor em relação aos objectivos da aula e contribui para uma aprendizagem.

5.1 PROPOSTA DA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA (PONTO MAIS IMPORTANTE) TAF - PMI

Para Keeley citado por Lopes & Silva (2012 p. 127) o ponto mais importante (PMI) “é uma técnica de avaliação formativa (TAF) de fácil e rápida aplicação, em que é pedido aos alunos para identificarem a aprendizagem ou a ideia mais importante da aula. É o oposto das TAF- ponto enlameado ou pedra no caminho”.

5.1.1 Como funciona a técnica de avaliação formativa-PMI?

No final da aula, os alunos descrevem oralmente ou por escrito, o aspecto mais importante ou significativo da aula, o que mais contribuiu para a sua aprendizagem.

5.1.2 Finalidades da técnica de avaliação formativa- PMI

Esta técnica permite a verificação da compreensão. É usado no final de uma aula para dar feedback ao professor sobre como os alunos atingiram os objectivos ou as metas de aprendizagem. Possibilita o envolvimento dos alunos na autoavaliação da sua aprendizagem.

PMI é uma técnica usada para recolher informações sobre os que os alunos acham terem sido os pontos mais significativos ou importantes da aula para a sua aprendizagem. Se os PMI dos alunos



diferem dos pontos principais da aula, o professor pode usar essas informações para esclarecer e enfatizar.

5.1.3 Vantagens da técnica de avaliação formativa- PMI

Os alunos reflectem sobre aula e identificam os pontos-chave que contribuíram para a sua aprendizagem. Dispõem, assim, de uma estratégia metacognitiva que os ajuda a focar nos objectivos importantes de uma aula. Essa reflexão em torno dos aspectos mais importantes da aula, feita pelos alunos, poderá contribuir em grande medida no desenvolvimento de aprendizagens significativas nos alunos.

Segundo Lemos (1994) objecto da avaliação formativa reveste-se de um carácter amplo e abrangente ela não se deve restringir apenas no domínio dos conhecimentos, mas também deve abarcar a área sócio-afectiva do aluno. Sendo aconselhável o uso de registos estruturados de aproveitamento. Assim sendo, elaboramos um mapa de registo das avaliações formativas (ver anexo).



REFERÊNCIAS

- Afonso, M. e Agostinho, S. (2001). *Metodologia de Avaliação no Contexto escolar*.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. & Silva, R. da (2013). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação. O Papel dos Professores*.
- Lemos, V. (1994) - *A Nova Avaliação da Aprendizagem* - 4ª ed. Lisboa;
- Lopes, J. e Silva, H. S. (2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*.
- Perrenoud, Ph. (2008). *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas*.
- Pilette, Claudino (2004). *Didáctica Geral*. 23ª Edição. Editora Ática
- Quissua, T.E. A. (2019). *Introdução à metodologia de investigação científica. Uma Abordagem Sistemática, Prática e Simples para os Estudantes do Ensino Superior*. Luanda. Editora: BcLivtec.
- Ramos, S. T. C. & Naranjo, E. S. (2014). *Metodologia de Investigação científica*. Angola: Escola Editora.
- Silva, M.I. (1996). *Práticas educativas e construção de saberes. Metodologias da investigação-acção*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Silva, M. R.(2008). *Currículo e Competências: a formação administrativa*. São Paulo: Cortez
- Stake, R. E. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



ANEXO 1- MAPA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

NOME _____

Nº _____ MORA DA _____ FOT O _____

DATA	FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO			JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO							
	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A	F/P T/S	AS INT RT	IN A								
M.A.F																																						
MENSAL																																						
COMPORTAMENTO																																						

MAF1 ----- PP1 -----
-- MT1 -----

MAF2 ----- PP2 -
----- MT2 -----

MAF3 ----- PP3 -
----- MT3 -----

$$MF = 0,4 X MA + 0,6 X PE$$

ELABORADO
POR CÂNDIDA
R.
MBANJANGW
A NGANDO
PROFESSORA
DA ESCOLA 10
DE FEVEREIRO
BG-1115